

Queda no lucro dos bancos americanos sinaliza crise

Instituições reforçaram reservas para cobrir eventual aumento de calote dos clientes

DENOVA IORQUE

Os grandes bancos norte-americanos reforçaram o coro de que o pior está por vir, ao abrir a temporada de balanços do terceiro trimestre nos Estados Unidos. Os lucros caíram dois dígitos, quando comparados a um ano antes, em meio à contínua fraca atividade das casas de investimentos, apesar da subida de juros no país, que beneficia a atração de clientes atrás de juros mais altos.

Pesou ainda um reforço bilionário nas provisões para futuras perdas e que chancelou um sombrio diagnóstico dos banqueiros de Wall Street para a economia, o que impacta em cheio os negócios.

O lucro líquido combinado de Bank of America, Citigroup, Goldman Sachs, JPMorgan Chase, Morgan Stanley e Wells Fargo alcançou US\$ 29,545 bilhões no terceiro trimestre (R\$ 152,5 bilhões).

O montante representa um baque de 22,73% em um ano, quando foram registrados US\$ 38,238 bilhões (R\$ 197,4). A baixa equivale a um trimestre de lucro do JPMorgan, maior banco dos Estados Unidos em ativos.

“Um fator que contribui para o declínio é que os ban-



Wall Street, em Nova Iorque: provisão fez lucros caírem US\$ 9 bilhões

TESTES

Os grandes bancos nos EUA mantêm quase US\$ 1 trilhão em capital, cifra que cresceu nos últimos anos, segundo o Financial Services Forum, entidade que defende os interesses das instituições em Washington. O setor fez reforços adicionais após testes de estresse do Federal Reserve (Fed, banco central) mais duros do que no ano passado. São simulações de crise para verificar se suportariam momentos de aperto.

cos estão relatando provisões (reservas para cobrir eventuais calotes) significativamente mais altas no terceiro trimestre em relação a 2021”, diz o vice-presidente e analista sênior da FacSet, John Butters.

COLCHÃO

Depois de elevar drasticamente o colchão para empréstimos arriscados no primeiro semestre de 2020 em meio à covid-19, no ano

passado, os bancos nos EUA reduziram substancialmente essas reservas na esteira da recuperação econômica e o relaxamento das restrições por conta da pandemia.

Agora, voltam a reforçá-las com temores crescentes de recessão no país e no mundo, como reflexo do agressivo aperto monetário para controlar a escalada da inflação. No terceiro trimestre, os seis maiores bancos dos EUA fizeram um reforço de US\$ 2,5 bilhões para futuras perdas.

O reforço das provisões é bem-visto no mercado. “A maioria dos grandes bancos parece estar bem preparada para uma desaceleração, já que os índices de capital permanecem saudáveis”, afirma o chefe de pesquisa de ações do Julius Bär, Philipp Lienhardt.

A perspectiva é de que o cenário ainda vai se deteriorar mais para começar a melhorar. “Há evidências acumuladas de desaceleração do crescimento global, e agora esperamos experimentar uma recessão contínua no país a partir deste trimestre”, diz a presidente do Citigroup, Jane Fraser. (Estadão Conteúdo)